Ano 30.º — Sábado, 27 de Novembro de 1937 — N.º 1502

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

Todos quantos conhecem directa ou indirectamente a Exposição Internacional de Paris são unânimes em afirmar a superioridade do pavilhão de Portugal, embora a sua modéstia pareça apagar-se ao lado de tantos e espectaculosos pavilhões estrangeiros.

Discrètamente instalado nas margens do Sena, à sombra do imponente pavilhão da Alemanha, face a face, quási, do da Itália, o pavilhão português é bem a síntese da política de Salazar: discreta, mas firme; pouco ruïdosa, mas tenaz. E é isso precisamente o que mais tem impressionado os inúmeros visitantes de qualidade que ali têm sido chamados, não por uma propaganda ruïdosa feita pelo país que êle representa, mas sim pelo ruido que têm feito os comentários dos que o têm visitado e de que os jornais de Paris se fazem éco.

É inegável que a melhor propaganda ao pavilhão de Portugal é a dos amigos e inimigos porque, no fim de contas, há inúmera gente que quere verificar *de visu* se é realmente verdade o que se diz a seu respeito e do país que ainda há dez anos era o escárneo da Europa.

Mas não são só os estrangeiros os que devem meditar o pavilhão português. Para tantos dêles o nosso pavilhão é uma festa de côres, nêle buscam o inédito, a policromia meridional, o pormenor folclórico e pitoresco aquêle aspecto que ainda não tinham visto; outros há que, realmente, ali vão meditar a lição viva dos gráficos expostos, a curva ascencional do ressurgimento português, meditar talvez diante da figura austera de Salazar que, com a sua capa doutoral e o seu ar meditativo e sonhador, domina todo o pavilhão como domina todo o país.

Mas aos portugueses é que mais deve impressionar a lição severa e também serena que as paredes do pavilhão dão a quantos lá vão buscar a síntese, o resumo de 10 anos de política de verdade. Há muito quem já esquecesse o passado, como se não vivesse as horas dolorosas de 1908 a 1926; há muito quem ainda hoje não creia na ressurreição prodigiosa que parece espantá-los; há quem seja cego à evidência dos factos e os tenha em conta de utopias ou *bluffs* para enganar o próximo. Pois bem: em frente da honesta e completa documentação do pavilhão português tudo o que não seja admiração pela grande obra realizada é revoltante má fé ou estúpida e incompreensível cegueira. Porque se trata de *política de verdade* é que é necessário ir vê-la ali; vê-la e meditá-la; vê-la e senti la; e com tudo isso verificar a identidade completa e perfeita entre a doutrina de Salazar e a documentação espalhada pelas paredes do pavilhão de Portugal em Paris.

Essa é a verdade que se evidencia aos olhos de todo o mundo e é essa a feição que os estrangeiros são os primeiros a reconhecer.

P. Lebesque, o crítico elegante e subtil, o reconhece plenamente quando, pondo em paralelo as páginas de Salazar em *Une révolution dans la paix* e a documentação do pavilhão português, afirma:

«É, sem dúvida, necessário meditar longamente sôbre as páginas do estadista que atrái hoje para o seu país os olhos de tôda a Europa, para compreender a grande lição de coisas que o pavilhão português da Exposição de Paris oferece aos seus visitantes.»

É essa a lição a recolher, é essa a lição a meditar: Portugal dá hoje na Europa e no mundo o exemplo formidável e único de trabalhar em paz e honestamente sob o govêrno consciente e honesto dum insigne Estadista.

A. A. D.

O sr. Paiva Couceiro de novo em foco

O Govêrno proïbiu-lhe que resida em território nacional durante dois anos

Pela presidência do ministério foi esta semana fornecida à Imprensa a nota oficiosa que passamos a transcrever:

«Tendo o sr. Paiva Couceiro dirigido ao sr. Presidente do Conselho uma carta em que se afirmára conhecedor de factos da maior gravidade, relativos à colónia de Angola, responsabilisando ao mesmo tempo por êles a política do Govêrno, resolveu o Conselho de Ministros se solicitasse do mesmo senhor a indicação dos elementos em que baseára as suas asserções.

Foi o sr. Paiva Couceiro ouvido em auto, não sôbre as acusações feitas ao Govêrno nem sôbre os têrmos em que as fizera, mas sôbre os pretensos factos que a existirem o Govêrno tinha o dever de considerar gravíssimos e atentórios dos mais altos interêsses nacionais.

Nas respostas, ditadas pelo próprio, nada disse de concreto, nada esclareceu e nada provou, declarando que as afirmações da sua carta assentavam em simples presunções ou deduções do seu espírito.

Averiguou-se, também, que à documentação que o sr. Paiva Couceiro dizia possuír se limitava a informações já conhecidas do Govêrno e consideradas sem qualquer valor, escrita por alguém que, pela sua falta de idoneidade, havia sido dispensado do serviço na Colónia.

Pessoa especialmente autorizada para fazê-lo esclareceu o sr. Paiva Couceiro sôbre a insubsistência dos seus elementos de informação e em condições de pôr de lado tôdas as dúvidas a quem quer que fôsse movido apenas pelo ideal patriótico, sem que aquele sr. rectificasse perante o Govêrno o que anteriormente afirmára. Esta atitude e a circunstância de haver reservado a faculdade de fazer da carta o uso que entendesse bem como o facto de haver dado conhecimento dela a várias pessoas, de modo que podesse ser tornada pública, denunciou da parte do seu autor, não o desejo de informar o Govêrno de um facto que seria grave para a vida da Nação, mas de perturbar a opinião pública com intuitos políticos.

O Conselho de Ministros, ao tomar conhecimento do expôsto, atendendo a que o sr. Paiva Couceiro é geralmente considerado como uma pessoa responsável pelos seus actos e à que os altos serviços outrora prestados ao país, especialmente a Angola, não podem ser fonte de imunidade permanente, em relação às conseqüências da sua actividade pública; atendendo à gravidade do acto praticado e dos propósitos que o inspiraram; atendendo, por fim, a que é um reïncidente, mas tendo também em vista a sua idade, resolveu proïbir-lhe a residência em território nacional pelo praso de dois anos.

Enquanto se esteve aguardando que preparasse a sua partida o sr. Paiva Couceiro foi tratado pelas autoridades policiais com tôdas as atenções devidas a pessoas da sua categoria, sendo falsas, segundo as averiguações feitas, as acusações que a êste respeito se contêm na sua segunda carta ao Presidente do Conselho.»

22 de Novembro de 1937.

Fóra dos eixos...

Estamos ainda no Outuno; mas o temporal com tanta violência se há manifestado, principalmente para o sul do país, que tudo leva a crêr que houve mudança de estação...

Lisboa e arrabaldes sofreram imenso. Registam-se prejuízos avultados porque a água, caindo em catadupas, deu origem a grandes inundações crusada com a que transbordou dos rios e outros elementos que para isso concorreram.

Foi muito. Realmente, estando nós ainda a um mêz do inverno, foi, até, de mais.

Livra!

IMPÕE-SE

A Câmara mandou deitar abaixo mais umas tantas árvores da estreita Rua Gustavo Ferreira Pinto. E como se impõe que tudo aquilo desapareça por impróprio da cidade, começamos a aplaudir a resolução, muito estimando que a limpesa se faça radicalmente.

1.º de Dezembro

Na quarta-feira, aniversário da Restauração, é dia de grande gala e feriado nacional, extensivo ao comércio e indústria de todo o país.

Além doutras comemorações, foi já pelo ministério da Guerra ordenado que, nos quarteis, a alvorada seja tocada pelos ternos de clarins ou corneteiros, seguindo-se o hino da Restauração pelas bandas de música, onde as houver. Depois, também em todas as unidades se realisarão prelecções aos soldados com o fim de lhes explicar o significado da gloriosa data e durante o dia, nos locais que lhes forem destinados, tocarão as bandas regimentais, devendo, à noite, iluminarem as fachadas dos edifícios onde a bandeira nacional se conservará içada até às 24 horas.

No Teatro Aveirense e promovida pela Legião Portuguesa realiza-se às 14,30 horas uma sessão solene na qual devem tomar parte, como oradores, os srs. padre Abel Condesso e dr. Fernando Aires de Azevedo, advogado em Guimarãis, onde, como filho de Aveiro, honra a terra pelo seu valor e inteligência, constando-nos que, por parte da Academia, também algo se projecta em honra dos herois de 1640

E' justo.

Sessão de propaganda

Ámanhã tem lugar na escola de Requeixo uma nova palestra promovida pela Brigada Técnica da 4.ª Região Agrícola, de muito interêsse para os lavradores que, decerto, não deixarão de acorrer ao local indicado.

Principia às 15 horas.

Galinhas roubadas

Corre na imprensa que um grande criador de galinhas norte-americano estava sendo vítima de roubos de criação, tôdas as noites.

Não havia manhã nenhuma em que não desse por falta de cem ou duzentos galináceos.

Irritado, fêz pregar no portão da sua herdade um grande cartaz com êstes dizeres:

— Quem entrár de noite por esta porta, sairá por ela na manhã seguinte a caminho do cemitério.

Se os nossos visinhos de Cacia se têm lembrado disto, não era o *vigilante* que lhes levava os ovos, não...

A eleição da Câmara Municipal de Aveiro

De harmonia com o artigo 29.º do Código Administrativo, efectuou-se ante-ontem na sala das sessões do município a eleição dos vereadores da Câmara que há-de gerir os interêsses concelhios durante o triénio que principia em 1 de Janeiro de 1938, tendo sido votados por unanimidade os seguintes nomes:

Efectivos	Substitutos
Dr. Carlos Rodrigues Limas	*Dr. Fernando Calisto Moreira*
Engenheiro Domingos Alexandre Mateus de Lima	*Pedro Grangeon Ribeiro Lopes*
Professor Carlos Pinho das Neves Aleluia	*José Augusto Martins Taveira*
Dr. Artur Marques da Cunha	*Francisco Pereira Lopes*
Dr. Manuel Marques da Silva Soares	*Benjamim Ferreira Fidalgo*
Ricardo Pereira Campos	*Marcelino de Oliveira Sérgio*

Como é sabido o presidente e seu substituto são nomeados pelo Govêrno, devendo a nova Câmara tomar posse no dia 5 do próximo mês, em que também será eleito, entre os seus membros, o Procurador ao Conselho Provincial.

O Democrata reserva para quando entrar em exercício o novo elenco municipal algumas palavras que julga do seu dever dedicar-lhe e por isso ao dar conhecimento da eleição, apenas cumprimenta os edis eleitos.

Efemérides

27 de Novembro

1840—Nasce o romancista Alexandre Dumas (filho).

1871—São fuzilados em Cuba pelos delegados do govêrno espanhol alguns estudantes de medicina.

O govêrno francês ordena também o fuzilamento de Rossel, Ferré e Cremieux por se manifestarem a favor das liberdades municipais.

1908—D. Manuel II, rei de Portugal, visita a cidade de Aveiro, onde é aclamado. Das festas realisadas em sua honra sobresaiu um passeio fluvial que ainda hoje é recordado pela imponência que o caracterisou, tendo merecido os nossos elogios. O soberano esteve hospedado no palacete que mais tarde comprou a Junta Geral do distrito para o Asilo Escola e fica próximo do quartel de Cavalaria.

Orfeão Lusitano

È já na próxima quarta-feira que realiza, no Teatro Aveirense, um sarau de arte, o afamado conjunto artístico dirigido pelo conhecido maestro Afonso Valentim e cujo programa elaborado não podia ser melhor escolhido.

Está marcado para as 21,30 horas e é dedicado ao *Sport Club Beira-Mar*.

Presidente da Rèpública

Passou na quarta feira o 68.º aniversário do sr. general Óscar Carmona, venerando chefe do Estado, a quem o país deve assinalados serviços.

O Democrata junta as suas felicitações às muitas que lhe foram dirigidas pelo faustoso acontecimento, desejando a continuação da sua preciosa existência.

HONROSO

Na montra da mercearia de António Ferreira, debaixo da Arcada, têm estado em exposição o diploma de primeira classificação e uma placa de prata assente em pau preto que a Emissora Nacional concedeu ao grupo de tricanas aveirenses que tomaram parte no cortejo folclórico da sua iniciativa e realizado em Lisboa no mês de Maio, como tivemos ocasião de noticiar.

São honras que só nos desvanecem.

Êste número foi visado pela Censura

Padeiros condenados

Num tribunal de Lisboa responderam alguns padeiros sôbre os quais pesava a acusação de terem misturado ingredientes nocivos à saúde no pão que amassavam.

Recolheram à cadeia por espaço de quatro mêses.

Talvez seja o suficiente para um acto de contrição bem feito. Talvez...

De necessidade

Achamos imprescindível que se tomem imediatas providências no sentido de ser colocado na torre dos Paços do Concelho ou noutro qualquer ponto donde se ouça bem, um aparelho sonoro que, ligado à estação central dos telefones, sirva para chamar os bombeiros das duas corporações aos respectivos quarteis tôdas as vezes que forem reclamados os seus serviços.

Antigamente era a polícia a encarregada de dar o sinal de alarme nos sinos das igrejas por um sistema que o telefone pôs de parte. Mas acontece que êste, comunicando a existência dos sinistros ràpidamente, não consegue, com a mesma rapidês, reünir os soldados do fogo para o cumprimento da sua missão e isso tem de ser levado em linha de conta.

Voluntários, não podem estar imobilizados nos quarteis à espera que os chamem. E como o aviso por intermédio dos contínuos se torna moroso, eis a razão desta local para ver se aparece quem trate do assunto antes de termos de lamentar demoras nos socorros, quando solicitados.

Dr. José Maria Soares

Sufragando a alma do ilustre tenente-coronel-médico, há pouco falecido, foi resada segunda-feira, na igreja de Santo António, como noticiámos, a missa por sua intenção a que assistiram numerosas pessoas que o consideravam e por êle tinham a maior estima.

Findo o piedoso acto, a comissão, que tomou a iniciativa, composta de Aniano de Pinho Vinagre, Francisco do Roque, José dos Santos Silva, Vicente Agostinho Portugal, João de Almeida e Firmino Costa, dirigiu-se, com os assistentes, ao cemitério central onde depôs um ramo de flôres sôbre os restos mortais do saüdoso aveirense.

A mesma agradece, por nosso intermédio, a comparência de quantos acederam ao seu convite, comparecendo na cerimonia religiosa.

A luta de classes

Tôda a gente fica espantada ao saber que na U. R. S. S. continuam a ser fuzilados indivíduos, classificados como inimigos da classe proletária. Na realidade, não se compreende que vinte anos da ditadura, chamada do proletariado, não tenham acabado com as outras classes, os tais parasitas. Mas ainda maior é o espanto ao saber que são acusados como inimigos do proletariado aquêles que fizeram a revolução bolchevista ou que ocuparam no govêrno soviético os mais altos cargos. A única explicação aceitável consiste na necessidade que tem o govêrno de Staline, para se manter no poder, de criar inimigos. A teoria de luta de classes, em que se baseia o bolchevismo, exige o contínuo derramamento de sangue. Os sacrifícios humanos são absolutamente necessários para a sua manutenção. O terror é a base do poder bolchevista.

Ainda o gato de Verdemilho...

O correspondente do *Diário de Notícias* no próximo lugar onde se desenrolou a cêna do gato que se transformou em rato, pede-nos a publicação do seguinte esclarecimento:

Quando começou em Verdemilho a correr o boato de em certa casa aparecerem espíritos e almas do outro mundo, não demos importância ao caso. Mas êsses boatos foram-se generalisando, até que um dia umas pessoas, dignas de todo o crédito, se abeiraram de nós e nos contaram os factos pormenorizàdamente. Na qualidade de correspondente do *Século* e *Diário de Notícias* mandámos para êstes jornais a informação com tôda a simplicidade, ocultando muitas particularidades que nos foram transmitidas, sem fazer quaisquer comentários ou apreciações.

Vimos depois que essas notícias saíram exageradas nos dois diários, principalmente no *Diário de Notícias*. Pedi para êste jornal uma rectificação, constatando, com mágua, que o meu pedido não fôra atendido. Mas não é preciso ser-se muito perspicaz para tirar a conclusão de que aquela notícia não era obra nossa, mas sim fantasiada por alguém que superintende no referido jornal com o fim, talvez, de lhe dar mais sainete. Depois o proprietário da casa em fóco veio para os semanários de Aveiro desmentir formalmente o que era públíco, dizendo que nunca acreditou que espíritos e almas penadas lhe invadissem a habitação, mas sim os ratos incomodativos que lhe deitavam abaixo do telhado grande quantidade de caliças. Ainda bem que a notícia dos jornais fêz desaparecer, como por encanto, êsses *espíritos maus*, que até então eram tão falados, tornando-se o pratinho do meio de tôdas as cavaqueiras.

Pois a nós afirmaram-nos entre

A actividade dos organismos corporativos e de coordenação económica

A finalidade do *Boletim dos organismos corporativos e de coordenação económica do Comércio e da Indústria*, publicação trimestral superiormente dirigida pelo Conselho Técnico Corporativo do Comércio e da Indústria, de que apareceu recentemente o primeiro número, referente a Janeiro, Fevereiro e Março, é a seguinte: publicar não só tudo o que revele a acção económica e social exercida pelos organismos corporativos e de coordenação económica, mas todos os elementos susceptíveis de esclarecerem aquêles organismos—bem como os demais interessados no conhecimento dos mercados nacionais e estrangeiros—e ainda qualquer documento ou trabalho útil ao estudo dos problemas económicos portugueses.

O volume a que nos referimos divide-se nas seguintes partes: *estatística* — com a publicação dos números que traduzem a actividade económica dos núcleos comerciais e industriais já organizados; *actividade económica e social dos vários organismos*, isto é, relato dos processos de actuação na vida económica e social dos respectivos ramos; e *legislação*, com a compilação das disposições fundamentais da nossa legislação corporativa actual.

Em resumo: procura-se dar conta do que se fêz e proporcionar aos interessados indicações certamente proveitosas sôbre o movimento de produção e comércio de importantíssimos sectores da vida económica nacional.

Pelo Liceu

O sr. Artur Sacramento, comissário do *Moçambique*, que há pouco fêz uma viagem a Lourenço Marques, acaba de oferecer ao Gabinete de Geografia do Liceu de José Estêvão, de que foi aluno, curiosos objectos de arte gentílica, em madeira, representando um galo e uma galinha do mato com os respectivos pintainhos.

E' de agradecer.

PROMOÇÃO

Foi esta semana promovido a sub-chefe da P. S. P. o nosso assinante, sr. João Luís de Rezende Júnior, que ante-ontem ofereceu a alguns amigos um lauto jantar que decorreu animadíssimo.

Felicitâmo-lo.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 4 — A. D. Ovarense 2

Com o seu triunfo de domingo, o grupo aveirense terminou a primeira volta sem conhecer o amargo da derrota.

Dos cinco jogos que fêz, dois foram disputados na sua terra, e os restantes na dos seus adversários. Pode, portanto, classificar-se de notável a proeza dos valorosos representantes de Aveiro.

Como a *A. D. Ovarense* marchava em segundo lugar, o encontro de domingo despertou grande interêsse, arrastando ao Estádio Municipal a maior assistência da época.

Sob a direcção do sr. Roldão Bàtista, nos *teams* alinharam os seguintes jogadores:

Beira-Mar — Dionísio; Amadeu e Justiça; Costa, Eduardo e Vasco Pinho; Estima (depois Ruela), Ruela (depois Estima), Décio, Ratinho, (depois J. Pinho) e J. Pinho (depois Ratinho).

As alterações fizeram-se no segundo tempo, quando os grupos se encontravam empatados—2-2.

A. D. Ovarense—Castro; Catalão e Ferraz; Ramiro, Correia Dias e Freire; Estarreja, Marques, Zeferino, Jacinto e Ratinho.

Os visitantes entraram a dominar, conseguindo uma acentuada supremacia técnica que os locais, a custo, neutralizavam. Catorze longos minutos durou essa ascendência, até à altura do primeiro *goal* da tarde, muito bem marcado por Marques, a coroar uma excelente troca de passes entre médios e avançados, e a premiar o domínio técnico e territorial do *team* vareiro. Já Dionísio tinha sido chamado a defender remates mal intencionados de Jacinto (2), Estarreja (2) e Ramiro, sem contar as vezes que foi obrigado a acorrer a várias bolas *mortas*. Só aos 8 minutos, o *Beira-Mar* conseguira uma descida de vulto, que criou um *embróglio* à frente da balisa adversária, sem conseqüências, porém, devido a Ratinho ter estragado o lance, atirando por cima da trave.

Assistiu-se, depois, a uma portentosa reacção dos beiramarenses. Por entre delirantes aplausos do público local, os rapazes da nossa terra iniciaram, durante 21 minutos, um autêntico assalto às rêdes dos antigos campeões distritais. Subjugados por essa fôrça moral, que muitas vezes sobreleva a técnica, os ovarenses cederam e a sua defesa começou a sentir apêrtos angustiosos. E, nêste período de intenso nervosismo, os *leaders* do campeonato colocaram-se, num espaço de cêrca de 6 minutos, em vencedores.

Foi o autor dos dois pontos o que se tinha revelado, até a essa altura, o melhor avançado: José de Pinho, que, por um nada ia conquistando um belo *hat-trick*. Todavia, nos 10 minutos finais, a *Ovarense*, a despeito das calorosas manifestações de alegria do nosso público, volta ao comando das operações, embora sem a nitidês do período inicial.

No entanto, as *perdidas* foram uma para cada lado: Ratinho, da *Ovarense*, e Décio desperdiçaram, em seguir ao outro, duas soberanas ocasiões de marcar.

Tal como aconteceu no princípio da 1.ª parte, os visitantes iniciaram, fulgurantemente, o segundo *half time*.

Aos 2 minutos, mais por falta de atenção do que outra coisa, Amadeu, dentro da sua grande área, mete mão à bola. *Penalty* e *shoot* de Correia Dias.

Beira-Mar, 2; *Ovarense*, 2.

De novo, os nossos rapazes voltam a reagir, mas sem aquela *codicia* da outra metade. Assim, Ruela, à frente das rêdes, é desarmado, e J. Pinho, nas mesmas condições, precipita-se ao rematar. A *Ovarense* retém-se numa prudente defensiva; a sua defesa concede, até, como último recurso, dois *corners*, qua não tiveram conseqüências de maior. Mas isso não obstou a que fôsse Dionísio o guardião que melhor defesa fêz, nêste período — uma defesa colossal, que arrebatou a assistência.

Aos 23 minutos, os locais conseguiram desempatar, também devido a um *penalty*, por mão dum defesa visitante, na sua área de rigor. *Shoot* de Décio e o marcador sobe para 3-2.

A ovação que o público tributou aos nossos rapazes não se descreve fàcilmente e deve perdurar, por largo tempo, na memória de quantos presenciaram o emotivo encontro.

Desde êsse momento até final, os beiramarenses dominaram territorialmente o bastante para confirmarem (faltavam, apenas 2 minutos, para a partida terminar) a sua vitória, mas graças a um *shoot* de surpresa mandado por Estima, um novo *goal* surge, lindo e aplaudidíssimo.

Houve ainda uma ocasião, quando o *Beira-Mar* vencia pela diferença de um *goal*, que as suas rêdes correram sérios riscos. Mas, mais uma vez, Dionísio *estàva lá*...

Seis pontapés de canto contra um, traduziram bem êsse domínio final da gente do bairro piscatório.

Do *Beira-Mar*, defesa e médios, à excepção de Vasco Pinho, que esteve muito longe de preencher o lugar de Nicolau, tornaram a fazer uma boa exibição. Os avançados foram enérgicos e combativos, mas o seu conjunto, talvez por faltar, também, o seu habitual condutor, Maximiano, que não alinhou por se encontrar adoentado, ressentiu-se muito.

A defesa ovarense também conseguiu agradar. Dos médios, porém, apenas Correia Dias foi o mais regular. Os laterais tiveram altos e baixos. Os avançados mostraram-nos um conjunto afinado, à custa dalguns passes e desmarcações inteligentes, que contrastavam com o jôgo de passes compridos e em profundidade, adoptado pelos adversários, mas, como êstes, denotaram falta de remate pronto e certeiro.

O árbitro foi talvez meticuloso em demasia, mas não há dúvida que não teve êrros de vulto e que quis ser sempre imparcial e honesto nas suas decisões.

Y.

ANIVERSÁRIO DE BOMBEIROS

Completa na próxima terça-feira 29 anos de existência a Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes que à cidade tem prestado relevantes serviços, sendo, por isso, digna do auxílio de todos.

Comemorando a data, a banda da Companhia, percorrerá, de manhã, as principais ruas da cidade, depois de içada a bandeira, e à noite efectuar-se-há uma sessão solene, durante a qual serão inaugurados os retratos de dois sócios fundadores: José Augusto e António da Maia Cavadinha.

No dia seguinte (quarta-feira) será resada uma missa, pelas 10,30 horas, na igreja da Misericórdia, sufragando a alma dos sócios falecidos, seguida de romagem aos dois cemitérios como homenagem à memória dos que neles dormem o sono eterno depois de terem prestado serviços à corporação.

O Democrata associa-se.

Uma carta de Eixo

Pelo sr. João Luís Ferreira de Abreu, vogal substituto da Junta de Freguesia de Eixo, foi-nos endereçada esta carta:

... Sr. Director de *O Democrata*:

Aveiro

Verificando que no seu conceituado periódico de 20 do corrente, em correspondência de Eixo, se diz que foi dada a posse à Junta de Freguesia, pelo sr. Cipriano Neto, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, e como delegado do Presidente da mesma—*apenas faltando um dos substitutos*, devo declarar em abôno da verdade e para que isso fique esclarecido, que da minha parte não houve falta, porque até hoje ainda não foi cumprido o disposto no art.º 204, parágrafo 1.º do novo Código Administrativo, que diz o seguinte:

A convocação da reünião será feita pelo presidente da Câmara, com cinco dias de antecedência, pelo menos, por meio de avisos enviados aos vogais pelo correio, sob registo, e com aviso de recepção, e publicados em jornais locais, se os houver.

Uma vez cumprida aquela formalidade eu procederia como entendesse.

Agradeço a publicação destas linhas e subscrevo-me,

De V. etc.,

João Luís Ferreira de Abreu

Eixo, 23 de Novembro de 1937.

BAILE

No *Club Mário Duarte* deve realizar-se no dia 18 de Dezembro uma *soirée* dansante, organizada pela sua direcção que está trabalhando para que seja revestida do maior brilho.

mais coisas que achamos ridículo publicar, que a referida casa tinha sido benzida com o fim de afugentarem a *coisa ruim* que lá se tinha albergado.

Benzer uma casa é bom, mesmo muito bom. E há quem mande fazer essa cerimónia religiosa quando o edifício é construido de novo, antes de ser habitado. Mas é que se a informação não foi errada, como cremos, a ocasião de fazer essa prática não podia ser mais infeliz, dando origem a avolumarem-se as atoardas que já eram do domínio de tôda a gente da terra.

Quando uma habitação é infestada pelos ratos e ratazanas, recorre-se a um gato, ou então compra-se veneno para exterminar tão nocivos e impertinentes animais e não se deixam alvoroçar as criaturas que ainda acreditam em espíritos, bruxas e lobishomens. Mas o que tudo leva a crêr é que nessa casa não se pensou em tal, mas sim que ali havia entrado, à sucapa, sem licença dos donos, *coisa de mais respeito* do que os maléficos roedores, porque, de contrário, desfazia-se logo o equívoco e não provocavam o alvanzel que se viu à volta dum caso sem importância, afinal...

A in-justiça soviética...

O Supremo Tribunal da Injustica da U. R. S. S. acaba de sofrer uma grande desilusão. Quando todos os seus componentes, reünidos em assembleia plenária, sob a alta direcção do presidente Winokouroff, se preparavam para ouvir os mais rasgados elogios pela sua diligencia e actividade, ao ditarem tantas sentenças de morte—aliás facilitadas pelas confissões «sempre espontâneas» dos réus, em verdadeiro despique, a verem qual reconhece mais depressa a gravidade dos seus crimes—gelou-os esta surprêsa: Staline, o bom amado Staline, acusava-os da «miopia política», pois toleravam a existência, no seio do douto areópago, de «elementos dissolventes»—trotzquistas, boukarinistas e até filiados no nacionalismo burguês.

As felicitações esperadas transformavam-se dêste modo em ásperas censuras por não saberem interpretar o espírito das leis, pronunciando sentenças capitais por «dá cá aquela palha» e restituindo à liberdade os verdadeiros «inimigos do povo».

Maneira hábil, não há dúvida, de Staline sacudir a água do capote—alijando as responsabilidades pelos últimos fuzilamentos—e, simultâneamente, de incitar os juízes a maior zêlo—e a nova limpeza...

Agenda

Pelo nosso amigo António Ratola, com estabelecimento de artigos vários na Rua de Viana do Castelo, foi-nos oferecida uma agenda, edição Gonçalves, para 1938, que reputamos da maior utilidade pelo grande número de indicações úteis nela contidas.

Agradecemos e recomendamo-la.

Que pena!...

Se não fôsse a circunstância do *vigilante* haver desviado as suas atenções para as capoeiras de Santarem tinha agora ocasião de marcar mais uma vitória! E' que a Câmara eleita na quinta-feira é toda nova e constituída por novos, exactamente como o luminar de Cacia tinha empenho de vêr nesta terra, que tão ingrata lhe foi!...

Logar aos novos!—soprava no canudo o pobre de espírito, a fingir de importante.

Admirável!

Aquilo é que tinha faísca!...

Assinantes em atraso de pagamento

Poucos são os que espalhados pela América do Norte, Africa e Brasil deixaram de corresponder ao apêlo que lhes fizemos no princípio do ano corrente. De maneira que se até o fim dêle não satisfizerem os seus débitos, ser-lhes-há cortada a remessa do jornal em 1938, mencionando-se, todavia, os nomes para evitar mal entendidos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Carlos de Pinho Guedes Pinto, consul do nosso país em Dakar (África Ocidental Francesa); àmanhã, a sr.ª D. Maria José Martins Mota, gentil filha da sr.ª D. Maria da Natividade Mota Ramos e a esposa do sr. Alpoim Pereira Monteiro Júnior; no dia 29, a tricaninha Maria da Ascensão Campos Graça e o interessante Victor, filhos, respectivamente, dos srs. Manuel Dilalma Graça e Manuel Seabra de Azevedo, activo comerciante em S á d a B a n d e i r a *(África Ocidental); em 30, o sr. Acúrcio Maia de Albuquerque, professor oficial em Silveiro (Oiã) e o inocente Alberto Arménio, filho do sr. alferes Alberto Expôsto, residente em Algés; em 1 de Dezembro, as sr.as D. Urbília Souto Ratola Amaral, professora na Preza, e D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Silva e Cristo, esposas, respectivamente, dos srs. Fernando Amaral, 2.º sargento de Infantaria 19 e dr. António Cristo, advogado na comarca; em 2, o académico Amílcar de Lima Gouveia, filho do sr. Manuel Gouveia e em 3, o sr. Mário Moreira Trindade.*

Casamentos

Consorciou-se na penúltima quinta-feira com a tricaninha Maria da Apresentação Matos, o sr. João Lopes Marinho, 1.º sargento-músico de Infantaria 19.

Muitas felicidades.

—Na igreja do Santo Condestável, a Ourique (Lisboa) realizou-se no dia 13 do corrente o enlace matrimonial da sr.ª D Adelaide Augusta dos Santos, licenciada em Filologia Românica, de Ferragundo (Algarve), com o sr. João de Sousa Pereira Zagalo, filho do saüdoso desembargador dr. José Baptista de Almeida Pereira Zagalo, há pouco falecido.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, seu pai, o sr. José dos Santos e a sr.ª D. Palmira Augusta dos Reis Rodrigo, da capital, e pelo noivo sua mãi e irmão, respectivamente a sr.ª D. Ermeletina Pereira de Sousa Zagalo e o sr. José Pereira Zagalo, engenheiro civil.

O Democrata *cumprimenta os noivos, desejando-lhes um futuro repleto de venturas.*

Gente nova

Deu à luz uma criança do sexo masculino a espôsa do sr. Álvaro de Sousa, empregado na Companhia Industrial de Portugal e Colónias.

O neófito já foi registado, recebendo o nome de Álvaro Jorge.

Partidas e Chegadas

Foi passar algumas semanas a Lisboa, o nosso amigo sr. José Moreira Freire.

—Com pouca demora esteve aqui ante-ontem o coronel-médico, dr. António Leitão, residente na capital.

Doentes

Para tratamento da sua abalada saúde recolheu a um quarto particular do nosso hospital, a sr.ª D. Glória Leitão Rezende, espôsa do sr. António Rezende.

Trincheira dum crente

A Conjuração de 1640

A causa directa e imediata da perda da independência nacional, em 1580, foi a trágica derrota de Alcácer-Quibir, nos adustos areais africanos, onde o príncipe reinante D. Sebastião perdeu a vida ingloriamente, ainda que, com desassombrado e nunca desmentido heroísmo. Camões chamou a D. Sebastião, *maravilha fatal da nossa idade*; António Sergio, *pedaço de asno*; Carlos Malheiro Dias, *Galadz do século XVI*; Oliveira Martins, *Nuno Alvares da perdição*. Sem pretender abertamente tomar posição nessa intrincada questão histórica, em que tantos espíritos eminentes, com a sua visão própria e original, vêm diferentemente o problema, afigura-se-nos, entretanto, que ao iluminado heroismo de D. Sebastião, faltou o equilíbrio admiràvelmente reflectido, que esmaltou a inteligência doutro grande e infortunado rei,—D. Pedro V. Estamos mesmo convencidos, a-pezar-das dúvidas e incertezas, que pairam à volta dêsse decisivo acontecimento nacional do século XVI, que D. Sebastião perderia a inolvidável e sangrenta batalha, ainda que possuisse, numa síntese de génio, os mais elevados dotes de comando e clarividência. E' que a desgraça, a tragédia, batiam à porta de Portugal. A fortuna que sempre o acompanhára, como deusa tutelar, desde o século XI, no decurso da sua gloriosa e brilhantíssima marcha de vitória, parece que o abandonava agora, deixando-o entregue à fúria inquiéta, desordenada e tempestuosa dos elementos históricos. Aquêles misteriosos e indefiniveis imponderáveis, de ordem moral e espiritual, que muitas vezes vigiam as coisas e os factos da vida, como uma fôrça estranha e enigmática, parece que se erguiam nessa oportunidade contra nós, desenhando na alma infinita do espaço, uma acusação e um castigo.

No final do século XVI, a nação que realizára, com o maior coeficiente de coragem, valor militar e político, capacidade científica e espírito de apostolado, a emprêsa sôbre-humana das navegações, descobrimentos e conquistas, vergáva ao pêso de tanto esforço e grandeza; sentia-se cançada e esgotada; tinha necessidade de parar na desfilada heroica através de mares desconhecidos e de mundos novos. A tarefa herculea da submissão do Oriente; as dramáticas travessias marítimas; as inumeras perdas de vidas e riquezas, na vorágem dos oceanos e das batalhas, sepultaram inteiramente uma gigantesca geração de herois, de grandes homens, de notáveis valores humanos, que raras vezes se encontra, de igual tamanho, no espolio tradicional dum povo.

* * *

D. Sebastião representava na política nacional da época, a vencida reacção portuguêsa contra o Oriente, que queria agora desviar o eixo das conquistas para o norte de Africa, onde Portugal tinha ainda vastos territórios e onde fôra iniciada a célebre emprêsa de Ceuta.

A perda de Alcacer-Quibir e a morte de D. Sebastião desfizeram totalmente, essas novas aspirações de conquista e de domínio. Morto o valetudinário Cardeal D. Henrique, a nação ficou sem rei, sem cabeça dirigente e representativa. Só restavam duas soluções: ou o estranjeiro ou a revolução. Filipe II de Espanha era o legítimo herdeiro do trono de Portugal, em harmonia com a política de aliança peninsular, assim preparada no tempo de D. João III. O Duque de Alba com um poderoso exército invadiu Portugal para tomar conta da corôa e da nação. Resistir? Desencadear a revolução? Repetir o gesto magnífico de 1385? Recuperar a liberdade e a independência com uma nova Aljubarrôta? Sem dúvida que seria o ideal. Mas o país não possuía nêsse momento histórico, as condições materiais e morais para erguer triunfante uma revolução salvadora. O romântico Prior do Crato demonstrou-o. O Duque de Alba, em Alcântara, dissipou como uma miragem, êsse simúlacro de protesto. Resistir sèriamente, perdendo a cartada, seria sofrer uma escravidão maior. A Espanha, a-pesar-de marchar já para o declínio do seu poderio, ainda se mantinha homogénea e forte, sob o comando de Filipe II, o sombrio homem do Escurial, que dominava com o seu tacão despótico e imperialista, grande parte da Europa.

Os últimos grandes herois tinham também morrido em Alcácer-Quibir. O país, perante os factos consumados e a gravidade das circunstâncias submeteu-se, alimentando secreta e silenciosamente as aspirações de independência e liberdade, que no momento oportuno desfraldariam ao vento a bandeira da vitória.

* * *

O cativeiro durou 60 anos. Não se pode dizer, que a dominação dos dois primeiros Filipes fôsse verdadeiramente tirânica, e a sua administração ruïnosa, o que, de facto, aconteceu com Filipe III.

O Conde-Duque de Olivares, primeiro ministro de Espanha, impoliticamente iniciou a série de ofensas, vèxames e opressões, que aqueceram os brios portugueses.

A Espanha estava igualmente a braços com uma crise gràve: a guerra de Flandres e a insurreição da Catalunha.

Os Países-Baixos e a França estavam em plena luta com o polvo espânico, cujos tentáculos poderosos ambicionavam cortar ou diminuir.

O grande Cardeal Richelieu procurou por todos os meios atear a guerra contra a Espanha, criando-lhe dificuldades sérias. O entendimento com Portugal foi, portanto, fácil e a nação preparou-se para o golpe decisivo.

Os jesuítas activamente auxiliaram a restauração. O Quinto-Império do formidável padre António Vieira, não era, nem mais nem menos, que a mística que iluminava e aquecia as almas. A rebelião do Manuelinho, em Évora, foi a primeira tentativa. O momento psicológico surgiu. Quando veio de Espanha a ordem formal para a nobreza ir combater a insurreição da Catalunha, a conjuração estalou. No dia radioso de 1 de Dezembro, os conjurados, em gestos rápidos, liquidaram o traïdor Miguel de Vasconcelos e prenderam a Duqueza de Mantua, e de novo raiou em Portugal a independência.

Como acontece em todos os momentos históricos, a nação encontrára também agora o homem superior que a salvou. O Conde de Castelo-Melhor, com as suas hábeis medidas políticas e militares cimentou definitivamente a independência.

Prestemos homenagem aos homens de 1640, que trabalharam no seu tempo, como os homens de hoje se esforçam, para que Portugal seja eternamente Portugal.

J. Carreira

Sociedade dos Antingos Alunos do Liceu de José Estêvão, em Aveiro

Para os fins consignados no art.º 9 dos Estatutos—eleição do Conselho Geral e apreciação da conta das receitas e despesas do ano transato—convoco a reünião da assembleia plenária da Sociedade para as 11 1/2 horaa do dia 28 do corrente. Se não comparecer o número de sócios suficiente para que a assembleia possa funcionar legalmente, fica desde já e por êste meio convidada nova reünião para as 11 1/2 horas do dia 5 de Dezembro.

Local da reünião: Sala da Biblioteca do Liceu.

Liceu de José Estêvão, 28 de Novembro de 1937.

O Presidente do Conselho Geral

João Joaquim Pires

CONCURSOS

Realizaram-se esta semana para praças de 1.ª classe, da Companhia V. de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, ficando aprovados: José de Barros Júnior, Salviano da Silva, João de Jesus Cordeiro, Armando de Pinho, José Alves dos Santos, Alfredo Romão e Manuel Rodrigues da Graça.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 28 a 4 de Dezembro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Continua a subida barométrica, destacando-se, em 28, uma oscilação brusca.

Datas de novos ciclones—Em 28 e em 2.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 28 e em 2.

Tempo em Portugal—E' provável que o tempo se apresente de chuva e ventoso, principalmente de 28 a 1.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, França, Inglaterra, Italia, Norte d'Africa, Síria, Palestina, E. U. da América do Norte e Argentina.

Oscilação provável de temperatura na Península—Tendência para descer sensìvelmente em 30 e em 1.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: De 27 para 28 e em 2.

Setúbal, 23 de Novembro de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Necrologia

No bairro piscatório onde morava e se distinguia pela sua graciosidade, exalou o derradeiro suspiro ao caír da tarde da penúltima sexta-feira, a simpática tricaninha Maria dos Prazeres Gonçalves, a quem uma febre tifóide, em poucos dias, aniqüilou a existência.

Muito nova, pois contava apenas 17 anos, a sua morte, como é de calcular, consternou quantos conheciam a azougada rapariga que assim desapareceu no alvorecer da mocidade, quando a vida se apresenta cheia de mil encantos e o coração começa a ensaiar os primeiros vôos, arquitetando sonhos de amor, que num momento se desfizeram de encontro à traïção da morte.

A' última morada acompanharam a inditosa Maria dos Prazeres, faz hoje oito dias, vestindo rigoroso luto, não só as suas companheiras de costura, mas também as suas amigas e muitas outras pessoas que não escondiam a sua mágua diante da triste realidade do Destino, constituindo o seu funeral, por isso, uma verdadeira manifestação de saüdade.

A extinta era filha do sr. Jaime Gonçalves do Padre e sobrinha do sr. Benjamim da Maia, a quem enviamos o nosso cartão de condolências.

* * *

No Sanatótio de Celas, em Coimbra, também se finou, terça-feira, a sr.ª D. Eugénia Guimarãis, filha do antigo comerciante sr. Domingos Guimarãis e irmã dos srs. António e Laurélio Guimarãis.

A extinta era surda-muda, contava 39 anos e o seu cadáver veio no dia seguinte para esta cidade, ficando sepultada no cemitério central.

Á família enlutada, os nossos sentimentos.

Correspondencias

Oliveirinha, 25

Não obstante ter chovido toda a noite e na madrugada de 21, a feira dêste dia esteve muito concorrida, principalmente de cevados, fazendo-se importantes transacções.

Um destes, exemplar de respeito, foi vendido por 1.600 escudos, calculando-se que tivesse de peso 18 arrobas.

—Continua a chuva a importunar-nos. E' de mais, porque atraza as sementeiras.

—Com 73 anos de idade faleceu na sua casa da Rua dos Melões, o sr. João Alves Baratojo que, enquanto a doença o não impediu de trabalhar, empregou a sua actividade em Lisboa donde vinha de longe a longe. Deixa viuva, um filho do mesmo nome, ausente no Rio Grande do Sul, e uma filha casada com o ferroviário Joaquim Pinho.

Teve um enterro assaz concorrido.

C.

Esgueira, 25

Realizou-se, domingo, no *Centro Recreativo*, o primeiro baile da época que decorreu animado, terminando às primeiras horas da madrugada do dia seguinte.

Entre o elemento feminino, vimos as meninas Ana de Oliveira e Sousa, Rosa Gamelas Dias, Marina da Conceição, Maria de Lourdes Reis, Maria Adelaide Dias, Fernanda Martins, Júlia Martins, Zulmira dos Santos, Rosa da Silva Reis, Elisa Reis, Olga de Pinho Vinagre, Maria Vinagre, Lídia Dias, Maria Adelaide Ferreira, Maria Amélia Nogueira, Aidé Pires, Suzana Pires, Estefânia Pires, Democracia Graça, Felismina Carvalho e muitas outras cujos nomes nos foi impossível saber.

Abrilhantou-o *Os Cariocas*, que agradaram, constando-nos que outros bailes ali se vão realizar dentro em breve. Só é para lamentar que as dimensões do salão sejam tão exíguas, pois se assim não acontecesse as diversões neste grémio seriam revestidas dum maior brilhantismo.

Paciência.

—Abrilhantado pelo mesmo *jazz*, deve realizar-se no próximo domingo outro baile no *Recreio Musical*, dedicado aos seus associados.

—As lavadeiras que se costumam utilizar do lavadouro da Ribeira, queixam-se de que os carros já passam por cima dos terrenos onde enxugam a roupa em virtude do péssimo estado a que deixaram chegar aquele caminho, que continúa intransitável.

Quem dá providências?

—Faz hoje anos a mãi do nosso amigo Américo Ramalho e àmanhã festeja igualmente o seu aniversário a sr.ª D. Rosa da Silva Betencourt, espôsa do também nosso amigo Fernando Betencourt, 2.º sargento de Infantaria 19.

Parabéns.

—De visita a sua mãi, encontra-se entre nós, o sr. Alberto Ferreira Dias, empregado de escritório em Guimarãis.

—Com 19 anos, apenas, acaba de expirar a menina Maria Guilhermina Sousa Maia Dias de Oliveira, que vinha sofrendo duma terrível enfermidade.

Era filha do sr. Carlos Dias de Oliveira, a quem acompanhamos no seu profundo desgôsto.

C.

Ver a 4.ª página

A fechar

Ela:
—Êste chapeu tira-me dez anos de idade, não achas?
Êle:
—Que idade tens?
Ela:
—Trinta e um anos...
Êle:
— Com, ou sem chapeu?...

Comarca de Aveiro
=o=
Arrematação

1.ª publicação

No dia 5 de Dezembro próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e sêlos em que são exeqüente o Magistrado do Ministério Público nesta comarca, e executados Olímpia Nogueira e marido Manuel Nogueira, ela comerciante e êle electricista, de Aveiro, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes bens móveis:

Um relógio de sala, uma cómoda de pinho em mau estado e uma pequena meza com duas gavetas, tudo avaliado na quantia de 100$00;

Duas colunas de madeira, um pequeno toilête sem espelho e uma máquina *Singer* usada, tudo avaliado na quantia de 50$00;

Quatro cadeiras, uma meza oval de centro, uma outra quadrada, um lavatório de ferro com bacia de porcelana e um balde esmalte, tudo avaliado na quantia de 30$00;

Um relógio de bôlso em aço com o mostrador partido e em mau estado, um pequeno fogão de cosinha, tudo avaliado na quantia de 30$00;

Quatro cobertas sem franja para cama, 39 camisas de mulher de bretanha e de várias côres, três camisas para criança, sete saias de dentro, cinco corpêtes, oito *soutiens*, duas combinações para criança, vinte e dois aventais diversos, quatro pares de calças para mulher, um par de cuecas, duas camisas de rapaz e um oleado, tudo avaliado na quantia de 150$00.

Pelo presente são citados quaisquer crèdores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 17 de Novembro de 1937.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 1.ª Vara,
Correia Marques
O Chefe da 2.ª Secção
da 2.ª Vara,
João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro
--o--
Arrematação

1.ª publicação

No dia 5 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por impôsto de justiça que o Ministério Público move contra Maria Rodrigues da Costa, solteira, jornaleira, da Taipa, por apenso à polícia correccional que contra esta moveu aquêle, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte:

Uma terça parte de uma leira de terra lavradia, sita nas Miãs, limite da Taipa, freguesia de Requeixo, avaliada em 200$00.

Por êste meio são citados quaisquer crèdores incertos, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 18 de Novembro de 1937.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Correia Marques
O Chefe da 1.ª Secção,
Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro
-:-
Éditos de 40 dias

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da segunda Vara da comarca de Aveiro, primeira Secção—Santos Victor—correm éditos de 40 dias a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando incertos para a acção nos termos dos art.os 484 do Código Comercial e 155 com referência ao art.º 151 do Código do Processo Comercial requerida por D. Rosa de Matos Pinto Basto, viuva, doméstica, desta cidade, contra a Companhia de Seguros *A Mundial*, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa, Largo do Chiado n.º 8, e para a conferência a que se refere o art.º 152 do referido Código do Processo Comercial, a qual há-de ter lugar no dia 13 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta dita comarca, sito à Praça da República, apresentando no auto da conferência quaisquer escritos que tiverem relativos ao título perdido e em questão que é uma apolice de seguro de vida número L 52.851, emitida por virtude do contrato realizado entre a referida companhia e o Dr. Egas Ferreira Pinto Basto, falecido em 4 de Agosto último da antedita requerente.

Ainda por êste meio se convida qualquer pessoa que tenha achado a referida apolice a vir apresenta-la em Juízo.

Aveiro, 22 de Novembro de 1937.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 1.ª Vara
em exercício na 2.ª
Correia Marques
O Chefe da 1.ª seção
António Augusto dos Santos Vitor

Comarca de Aveiro
ANÚNCIO

2.ª publicação

Por êste Juízo, cartório da segunda Secção primeira Vara, e nos autos de execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra António Pereira ou António Pereira Moiro e mulher, agricultores, residentes em São Bernardo e corre por apenso e acção sumaríssima que lhes moveu João Lopes, casado, comerciante, de São Bernardo, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, no dia 5 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da Rèpública em Aveiro, os seguintes prédios pertencentes e penhorados aos executados: Uma décima quarta parte, indivisa de um prédio de casas térreas e pertenças, sito no lugar das Silhas de São Bernardo, freguesia da Glória, avaliada em 356$00; Uma décima quarta parte indivisa de uma pequena casa térrea, com vinha e ribeiro, tudo sito no lugar do Barro de São Bernardo, freguesia da Glória, avaliada em 240$00; e Uma décima quarta parte indivisa de um pinhal, ribeiro e pertenças, sito no lugar do Forninho, limite de São Bernardo, freguesia da Glória, avaliada em 72$00.

Pelo presente são citados os crèdores incertos.

Aveiro, 1 de Novembro de 1937.

O Chefe da 2.ª Secção
da 1.ª Vara
Carlos Hermenegildo de Sousa
O Juiz de Direito da 1.ª Vara
Correia Marques